

## **EXPORTAÇÕES DE POLPA DE AÇAÍ DO ESTADO DO PARÁ: situação atual e perspectivas**

### **Elisabeth dos Santos Bentes**

Economista, Doutora em Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: esbentes@gmail.com

### **Alfredo Kingo Oyama Homma**

Agrônomo, Doutorado Economia Rural, Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: alfredo.homma@embrapa.br

### **César Augusto Nunes dos Santos**

Engenheiro florestal, Mestre em Engenharia florestal e Especialista em gestão ambiental, Universidade Federal Rural da Amazônia, E-mail: cesarn@yahoo.com.br

### **Grupo de Pesquisa: Grupo 1. Comercialização, Mercados e Preços**

#### **Resumo**

Objetivou-se analisar a comercialização interestadual e internacional de açaí do Estado do Pará, com base em pesquisa bibliográfica. Foram utilizados os dados do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comercio Exterior (MDIC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca (Sedap), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), entre outros. Concluiu-se que o comércio de açaí é promissor e que o Pará possui vantagens comparativas que possibilitam o aumento da oferta do produto capaz de atender a uma demanda crescente, desde que sejam feitos maiores investimentos em tecnologias para aumento da produtividade e ampliadas às políticas para fortalecimento da cadeia produtiva, a fim de agregar valor ao produto, respeitando os limites de uso do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Exportações; polpa açaí; Estado do Pará

## **EXPORTS OF ACAI PULP FROM THE STATE OF PARÁ: current situation and perspectives**

#### **Abstract**

Analyze the interstate and international marketing of the State of Pará, acai based on bibliographical research. We used the data of the Ministry of Industry and Foreign Trade (MDIC), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the State Secretariat of Agricultural and Fisheries Development (Sedap), National Supply Company (Conab), among others. It was concluded that the acai trade is promising and that the Stop has comparative advantages that allow the increase in the supply of the product able to meet a growing demand, provided they are made larger investments in technologies for increasing productivity and expanded policies to strengthen the production chain, in order to add value to the product, within the limits of use of the environment.

**Key words:** Exports; Acai pulp, State of Pará

## 1 INTRODUÇÃO

Em virtude da grande riqueza da floresta amazônica em termos de quantidade e diversidade de espécies, o extrativismo vegetal sempre se destacou como uma das atividades de grande importância no contexto da socioeconomia do Estado do Pará. Dentre os produtos oriundos desse subsetor da economia, destaca-se nesta pesquisa o açaí, cuja palmeira (*Euterpe oleracea*) possui as áreas de várzea como seu *habitat* natural. Tem maior desenvolvimento nas áreas de várzeas da Amazônia brasileira, com destaque para o Estado do Pará e, especialmente, nas regiões do Baixo Tocantins (maior polo de produção) e do Marajó.

Apesar de municípios tradicionais na produção extrativa do açaí como Igarapé-Miri, Abaetetuba e Cametá (Nordeste Paraense) passarem a adotar o sistema de cultivo desde meados de 1995 (MAPA, 2002) e de suas limitações quanto à infraestrutura de produção e escoamento, o extrativismo/manejo/plantio do fruto dentro do Estado continua crescendo em municípios, onde a atividade era fraca ou em outros, onde ela não existia. Neste caso, incluem-se alguns municípios das mesorregiões Sudeste Paraense e Sudoeste Paraense, tais como Anapu, Itupiranga, Nova Ipixuna, Novo Progresso, Pacajá e Parauapebas, com produção registrada a partir dos anos iniciais do século XXI. Em 2015, os principais destaques em termos de maior crescimento foram os municípios de Limoeiro do Ajuru, Oeiras do Pará, Inhangapi, Afuá, São Domingos do Capim e São Miguel do Guamá (IBGE, 2016).

Em termos de cultivo, os cinco maiores municípios no *ranking* da produção de açaí foram Igarapé-Miri (32,5%), Abaetetuba (20,2%), Bujaru (8,8%), Cametá (5,0%) e Limoeiro do Ajuru (4,7%), que juntos produziram 71,2% do total estadual (SEDAP, 2016).

O suco ou vinho do açaí sempre foi um dos alimentos básicos dos paraenses, especialmente dos moradores das áreas rurais do Nordeste Paraense e do Marajó, e da população de baixa renda que vive nas cidades, de modo geral, procedente dos municípios produtores. De acordo com a Conab (2014), somente na Região Metropolitana de Belém (SMB) são comercializados diariamente cerca de 470 mil litros de açaí.

Nos anos recentes, o reconhecimento do elevado poder energético e vitamínico do produto fez despertar o interesse dos mercados nacional e internacional, promovendo o crescimento da demanda, cuja consequência imediata foi à elevação dos preços, dificultando o acesso ao produto pela população de baixa renda, residente em áreas urbanas. Essa dificuldade não é observada no caso da população ribeirinha, cuja área residencial, de modo

geral, possui o açazeiro, que garante o seu sustento, tanto pela produção do fruto para o autoconsumo quanto pela geração de renda por meio da venda do excedente. A quantidade destinada para consumo próprio das famílias não é computada, fato que leva à subestimação do total produzido pelo Estado.

Em virtude da importância do açaí como produto da socioeconomia paraense, garantindo emprego, renda e segurança alimentar para a população, buscou-se analisar a expansão do seu comércio, além das fronteiras do Estado, valendo-se da pesquisa bibliográfica, cujas fontes foram o Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ex-Secretaria de Estado de Agricultura (Sagri), Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca (Sedap), Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Mineração (Seicom), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), entre outras.

Fazer uma análise precisa da situação do comércio exterior do açaí paraense é uma tarefa difícil pelo fato de que os registros das exportações de polpa até dezembro de 2016, contidos no banco de dados do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), maior fonte acessível para a pesquisa, foram feitos de forma conjunta com outras frutas e sucos de frutas, cujos códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) são: 20098990, 20089900 e 08119000<sup>1</sup>. Porém, com a publicação da Resolução nº 4 da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), de 26 de janeiro de 2016, a situação tende a melhorar, haja vista que a polpa de açaí já possui NCM própria (2007.99.21). Ressalta-se que, apesar dessa mudança, durante o ano de 2016, os registros continuaram sendo feitos usando as nomenclaturas aplicadas às frutas e aos sucos em geral.

## 2 PRODUÇÃO DE AÇAÍ

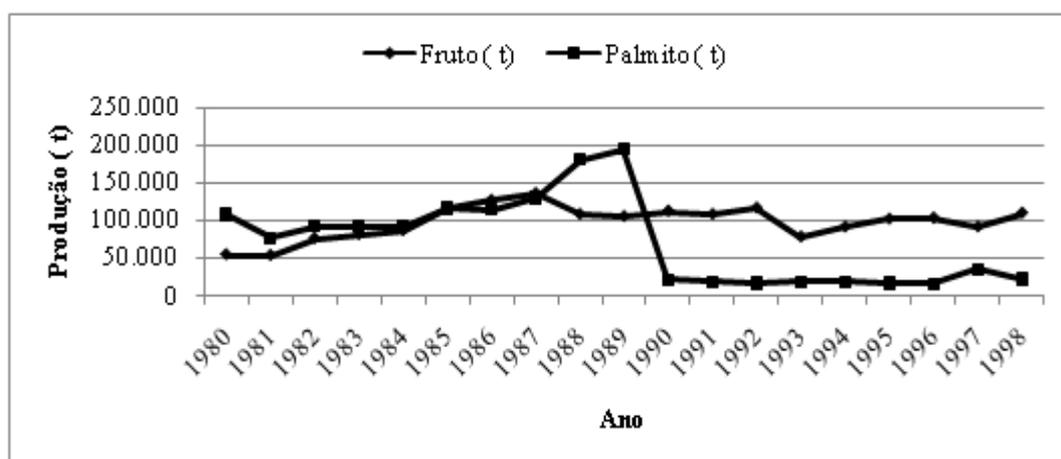
O Estado do Pará é o maior produtor nacional de açaí, cuja produção anual alcança mais de um milhão de toneladas de frutos (OLIVEIRA et al., 2016) em uma área de mais de 135 mil hectares. Em 2015, respondeu por 58,3% da produção extrativa nacional e 62,6% da

---

<sup>1</sup> 20098990 - Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentado, sem adição de açúcar; 20089900 - Outras frutas, partes de plantas, preparadas/conservadas de outro modo até frutas não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes; 08119000 - Outras frutas não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes.

regional (IBGE, 2016), participação inferior à observada no final da década de 1990, quando respondia por 95% da produção extrativa brasileira (BENTES, 2003). Essa mudança aconteceu em função do desenvolvimento da atividade em outros estados brasileiros (Amazonas, Maranhão, Acre, Amapá e Rondônia) e, também, da adoção do sistema de cultivo em terra firme com irrigação, o manejo que vem substituindo o extrativismo, com a finalidade de obtenção de maior produtividade e, conseqüentemente, maior oferta do produto, para atendimento da demanda crescente, tanto nacional quanto internacional. Entretanto, o extrativismo/manejo do açaí ainda possui elevada importância para os ribeirinhos, haja vista que, segundo a Conab (2015), “representa 70% da fonte de renda” dessa população.

A produção do açaí tem uma longa trajetória de vida, na qual o extrativismo do fruto reinou absoluto, durante muito tempo. Porém, na segunda metade da década de 1980, a extração do fruto sofreu a concorrência da do palmito, cujo interesse do mercado externo e o desejo dos fornecedores por maiores lucros incentivaram a derrubada de grande quantidade de palmeiras. O ponto máximo da exploração do palmito ocorreu em 1989, quando sua quantidade superou à do fruto em 84%. Porém, na década de 1990, com o crescimento da demanda pelo fruto, houve uma queda brusca na extração de palmito (Figura 1), fato que beneficiou, principalmente, aqueles que consomem o vinho do açaí como alimento básico (BENTES, 2003). Em 1990, houve uma queda de 89% na quantidade de palmito, que passou a ser inferior à quantidade de fruto e, em 1998, representou cerca de 20% da quantidade produzida do produto concorrente. A redução na produção de palmito foi acompanhada pelo crescimento da demanda da polpa de açaí, desta forma a despeito do aumento na oferta do fruto, os preços passaram a subir, favorecendo os produtores.



**Figura 1** – Evolução da produção extrativa de fruto e palmito de açaí no Estado do Pará – 1980/1998 (t).

Fonte: Bentes (2003).

Explicação dada pela Conab (2013) aponta o rápido crescimento do mercado do açaí, com aumento na demanda e no preço do fruto, além de atrair novos investimentos. A valorização do fruto resultou na conservação das palmeiras de açaí, beneficiando a população regional e o meio ambiente. Além disso, o processamento do fruto pelas indústrias está em grande expansão, tendo um papel importante no agronegócio estadual.

A expansão do consumo do açaí, sob as mais diversas formas (açaí pasteurizado, sucos, sorvetes, geleias, com cereais, com frutas, bombons, pudins, doces, vitaminas, açaí em pó, cremes, tortas, etc.), além de “grandes perspectivas de utilização do fruto na indústria de corantes naturais, bebidas isotônicas e de refrigerantes (MAPA, 2002 p.14), passou a exigir maior oferta do produto, viabilizando a exploração manejada e o cultivo em terra firme, técnicas mais eficientes, cuja aplicação resulta em maior produtividade da atividade. Enquanto a produtividade do extrativismo é 4,2t/ha, os sistemas manejado e irrigado podendo alcançar 8,4t/ha e 15t/ha, respectivamente, podendo aumentar ainda mais com a adoção de tecnologias (SANTOS et al., 2012, *apud* TAVARES; HOMMA, 2015), desenvolvidas e em desenvolvimento pela Embrapa, que permitem o cultivo do açaizeiro de forma mais sustentável.

O uso da irrigação possibilita a produção do açaí no período de entressafra (janeiro a junho), quando os preços se elevam em função da redução da oferta, dificultando o acesso ao produto, principalmente para a população de menor poder aquisitivo. Outras vantagens do manejo são: a redução dos custos de transporte e melhor qualidade de polpa, quando a fábrica extratora fica localizada na área de produção, em virtude de ser “o açaí uma fruta perecível, cujo consumo e processamento necessitam ocorrer dentro de 24h após a colheita”, além da recuperação de áreas desmatadas (RAJÁ FRUTAS, 2016). Um exemplo é o Açaí Macunaíma, que possui cultivo próprio; sua fábrica, e área de cultivo e manejo/extração são localizadas em Inhangapi (PA).

Os dados contidos na Tabela 1 permitiram fazer uma comparação entre os dois tipos de produção de açaí: o tradicional (sem tecnologia) e o atual (com tecnologia), considerando o período de 1996 a 2015. Observa-se que a área colhida cresceu 129 vezes, haja vista que passaram de 1.054 ha, em 1996, para 135.695 ha, em 2015, elevando a produção cultivada de

10.366 toneladas para 1.012.740 toneladas. Esse crescimento a uma taxa de 36,6% a.a. ocorreu em função do aumento da área colhida a 37,5% a.a., significativa a 5% de margem de erro. O rendimento médio verificado no período em análise atingiu seu ponto máximo (15.052 kg/ha) em 2002, quando a produção cultivada passou a ser maior que a extrativa. A partir desse ano (2002 a 2015), o rendimento vem diminuindo (-5,34% a.a.), apesar de ocorrer aumento na produção cultivada (10,75% a.a.), fato que encontra justificativa no aumento da área colhida em maior proporção (17% a.a.).

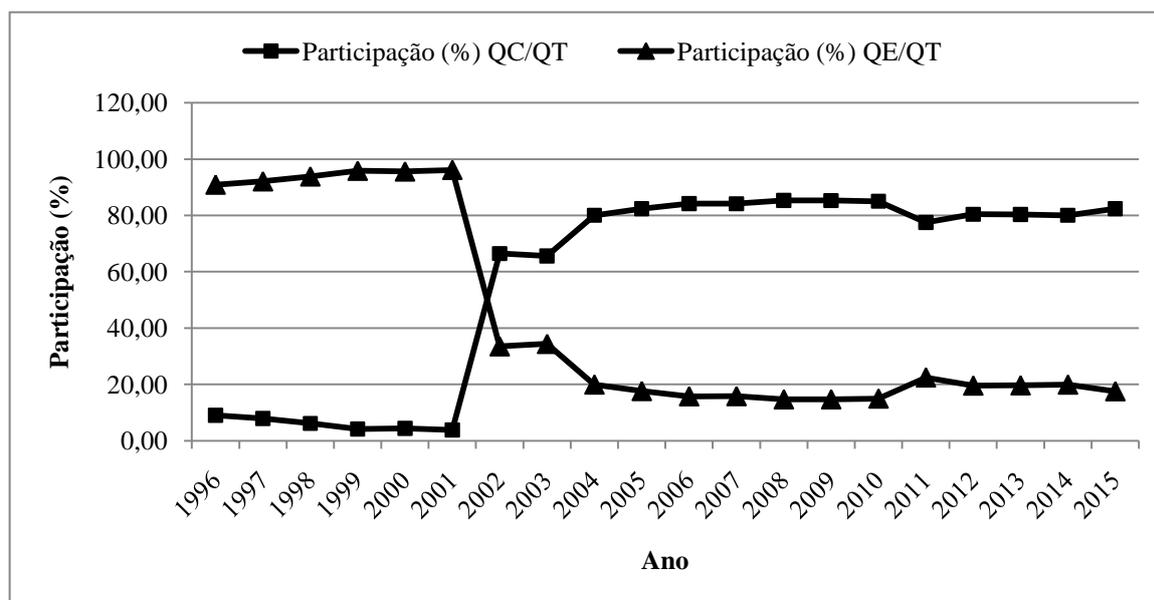
**Tabela 1** – Área colhida (manejada/plantada), Quantidade produzida e Rendimento médio da cultura do açaí do Estado do Pará – 1996/2015.

Ano	Área Colhida (ha)	Quantidade (t)			Rendimento (kg/ha)
		Manejada/plantada	Extrativa	Total	
1996	1.054	10.366	103.698	114.064	9.835
1997	933	7.913	92.021	99.934	8.481
1998	852	7.278	110.557	117.835	8.542
1999	690	4.662	107.663	112.325	6.757
2000	727	5.207	112.676	117.883	7.162
2001	627	4.558	113.744	118.302	7.270
2002	16.115	242.557	122.322	364.879	15.052
2003	18.479	257.282	134.848	392.130	13.923
2004	26.671	363.428	90.643	454.071	13.626
2005	34.203	415.921	89.173	505.094	12.160
2006	49.455	472.040	88.551	560.591	9.545
2007	51.545	497.591	93.788	591.379	9.654
2008	59.202	581.290	100.202	681.492	9.819
2009	61.814	604.805	104.354	709.159	9.784
2010	77.637	706.548	124.421	830.969	9.101
2011	80.092	742.484	215.381	957.865	9.270
2012	91.426	817.246	199.116	1.016.362	8.939
2013	105.366	825.513	202.216	1.027.729	7.835
2014	122.406	795.253	198.149	993.402	6.497
2015	135.695	1.012.740	216.071	1.228.811	7.463
TGC (% a.a)					
(1996/2015)	37,51*	36,62*	3,78*	15,72*	-0,65 <sup>ns</sup>
t	(9,33)	(7,32)	(4,01)	(13,04)	(-0,69)
v-P	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50
TGC (% a.a)					
(2002/2015)	17,00*	10,75*	6,77*	9,67*	-5,34*
t	(15,77)	(13,61)	(4,00)	(22,95)	(-9,71)
v-P	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborada partir dos dados da Secretaria de Estado de Agricultura - SAGRI para o período de 1996 a 2009 e LSPA/IBGE. Sistematização: Estatística/NUPLAN/SEDAP/PA, para o período de 2010 a 2015.

(\*) Significativa a 5% de margem de erro; (ns) Não significativa.

Assim, as participações do manejo/cultivo e do extrativismo no total da produção estadual, no período de 1996 a 2015, assumiram comportamentos diferentes, como mostra a Figura 2:  $QE/QT > QC/QT^2$ , no período de 1996 a 2001;  $QE/QT < QC/QT$ , a partir de 2002. No intervalo de tempo de 1996 a 2015, a taxa de crescimento do extrativismo do fruto do açaí foi de, apenas, 3,78% a.a. Em 2015, a quantidade cultivada de açaí respondeu por 82,4% do total da produção estadual.



**Figura 2** – Participações (%) da quantidade manejada/plantada e extrativa do açaí na quantidade total produzida no Estado do Pará, no período de 1996 a 2015.

**Fonte:** Elaborada a partir dos dados da Secretaria de Estado de Agricultura - SAGRI (1996 a 2009) e LSPA/IBGE. Sistematização: Estatística/NUPLAN/SEDAP/PA (2010 a 2015).

### 3 EXPORTAÇÕES PARAENSES DE FRUTAS, POLPAS E SUCOS DE FRUTAS

De acordo com a explicação contida na introdução, os dados de açaí registrados pelo MDIC até 2016 fazem parte do conjunto de frutas e, polpas e sucos de frutas exportados pelo Estado do Pará. Considerando-se os três códigos usados nas exportações desses produtos (20098990, 20089900 e 08119000), o Pará exportou, no período de 2010 a 2016, para 33 países, um total de 30.013,5 toneladas dos mesmos, no valor de US\$ 107.947.735 (MDIC, 2017). O açaí é o produto de maior peso no conjunto desses produtos, haja vista que, confrontando-se o total da exportação de polpa de açaí (SEDAP *apud* CONAB, 2016) com o total das exportações de frutas e sucos de frutas do Estado do Pará (MDIC, 2017), referentes aos anos de 2013 e 2014, a participação média da polpa foi de 87%.

<sup>2</sup> QE = Quantidade Extrativa; QC = Quantidade Manejada/plantada; QT = Quantidade Total.

No período em análise, o montante movimentado pelas exportações paraenses de frutas e sucos aumentou 19 vezes, passando de US\$ FOB 951 mil para US\$ FOB 18.438 mil, enquanto que o volume exportado cresceu 17 vezes, pois passou de 318 toneladas para 5.448 toneladas. No *ranking* dos países maiores importadores de frutas e sucos do Pará, cuja demanda ficou acima de 100 toneladas, as maiores participações foram dos Estados Unidos (59,53%) e Japão (26,57%), correspondentes a 17.867 toneladas e 7.973 toneladas, respectivamente, gerando mais de US\$ 91 milhões de receita para o País. Juntos foram responsáveis por 84,75% da receita total. Os 15,25% restantes vieram dos demais países, com destaques para Austrália (3,61%), Alemanha (2%), Reino Unido (1,35%) e Porto Rico (2,19%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Total das exportações de frutas e sucos de frutas do Estado do Pará por principais países de destino, no período de 2010 a 2016 (Kg).

Países	Exportações		Participação (%)	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Estados Unidos	55.333.486	17.866.849	51,26	59,53
Japão	36.148.266	7.973.230	33,49	26,57
Austrália	3.891.539	1.100.475	3,61	3,67
Alemanha	2.162.204	653.626	2,00	2,18
Reino Unido	1.452.116	371.626	1,35	1,24
Porto Rico	2.365.009	337.038	2,19	1,12
Coréia do Sul	988.995	213.431	0,92	0,71
Israel	584.839	182.583	0,54	0,61
Portugal	533.166	176.533	0,49	0,59
Países Baixos (Holanda)	492.739	147.990	0,46	0,49
Suíça	817.989	143.064	0,76	0,48
Bélgica	473.505	142.806	0,44	0,48
Argentina	313.029	116.552	0,29	0,39
Suécia	395.241	103.472	0,37	0,34
Outros (*)	1.995.612	484.178	1,85	1,61
<b>Total</b>	<b>107.947.735</b>	<b>30.013.453</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Elaborada com base nos dados do MDIC (2017).

(\*) Angola, Arábia Saudita, Bélgica, Canadá, Cingapura, China, Dinamarca, Emirados Árabes, Equador, Eslováquia, Espanha, Estônia, França, Noruega, Nova Zelândia, Peru, República Tcheca, Suíça, Taiwan e Uruguai.

Nesse período, verifica-se que a evolução da demanda internacional por frutas e sucos de frutas do Pará apresentou-se instável, em função das variações positivas e negativas verificadas de ano para ano na participação dos países importadores, como consequência da instabilidade que se verificou no comércio mundial. Por exemplo: considerando-se o ano de 2016 em relação a 2015, a quantidade total demandada por esses países foi reduzida em 22%,

passando de 6.993 toneladas para 5.448 toneladas, resultado da queda na demanda da vários países, inclusive dos Estados Unidos e Japão, maiores importadores de frutas e sucos de frutas paraenses. Suas demandas foram reduzidas em 10% e 73%, respectivamente. O Japão, em 2016, importou, apenas, 545 toneladas (MDIC, 2017). Assim, a receita gerada pelo total das exportações de frutas e sucos de frutas do Estado do Pará foi reduzida em 29%, pois passou de US\$ FOB 25.884 mil para US\$ FOB 18.438 mil (Figura 3).

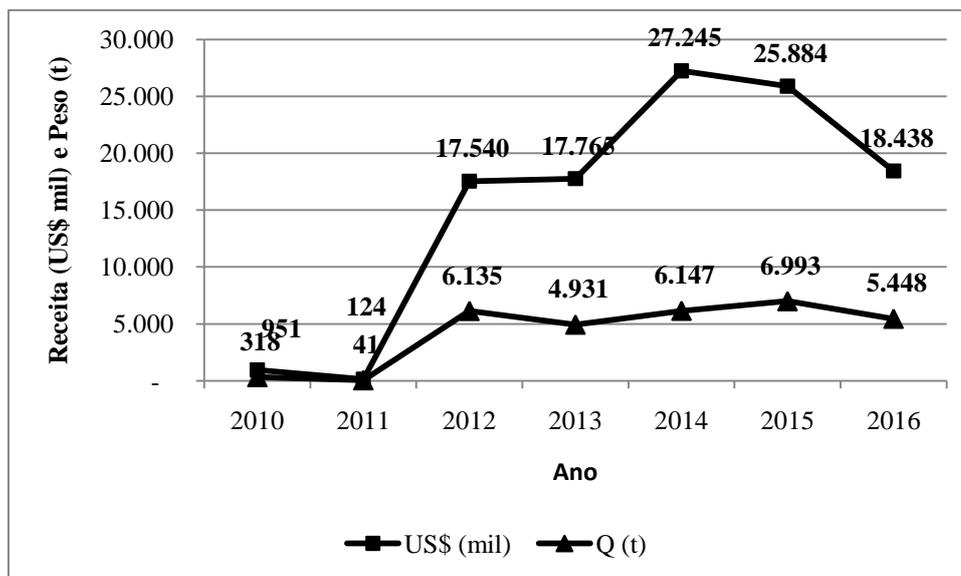


Figura 3 – Valor (US\$ mil) e Quantidade (t) das exportações de sucos de frutas do Estado do Pará (2010 a 2016).

Fonte: Elaborada a partir dos dados do MDIC (2017).

Estabelecendo-se uma comparação entre os anos de 2014 e 2015, verifica-se que as quantidades cresceram 14%, mas a receita gerada diminuiu 5%, em função de queda no valor da tonelada em 16%, passando de US\$ FOB 4.387,01 para US\$ FOB 3.683,00. De 2012 a 2014, os valores em US\$ FOB por tonelada passaram de 2.852,60 para 4.387,01, favorecendo o mercado exportador, que no período de 2013 a 2015 respondeu com variações positivas no volume exportado, cujo pico ocorreu no último ano do referido período (6.993 toneladas) (Figura 3).

#### 4 – EXPORTAÇÕES PARAENSES DE AÇAÍ

A expansão do consumo de açaí em nível nacional e internacional é percebida pelo aumento do número de estados brasileiros e países estrangeiros que demandam o produto. Por

exemplo, considerando-se que o açaí sempre foi registrado no conjunto de frutas e sucos de frutas comercializado com o exterior pelo Estado do Pará, em 2005, essas exportações tiveram por destino apenas seis países (Estados Unidos, Japão, Austrália, França, Alemanha e Nova Zelândia). Porém, em 2016, esse número subiu para 33, por várias razões, entre as quais se destacam: do lado da demanda, as qualidades do produto, especialmente, “como fonte natural de energia e combate ao envelhecimento” (CONAB, 2015) e, do lado da oferta, sob o estímulo da elevação do valor (US\$ FOB) por tonelada e melhorias no processo produtivo pela implantação de novas tecnologias, que promoveram o aumento da produção. O número de países demandantes tende a se expandir, conforme expectativa de empresas exportadoras do produto como a Frooty Açaí e a Amaçaí, com atuação nos Estados Unidos e países da Europa. Também, alguns países da Ásia já foram alcançados pelo açaí paraense.

Apesar dessa expansão, o volume exportado ainda é pequeno. De acordo com a Conab (2013), ele corresponde a, apenas, 10% da produção estadual; 60% correspondem ao consumo dentro do próprio Estado do Pará e 30% são comercializados com outros estados (Figura 4), principalmente do Sul e Sudeste do País, especialmente, São Paulo (26,71%), Rio de Janeiro (25,09%), Minas Gerais (16,4%) e Distrito Federal (5,01%) (SEFA/PA *apud* OLIVEIRA, 2016), que juntos participaram com 73,21% do comércio interestadual do produto, em 2014. Os dois primeiros estados citados consomem mensalmente em torno de 650 toneladas de polpa, e mais de 1.000 toneladas de mix com guaraná e granola (SAGRI/PA, 2014, *apud* CONAB, 2015).

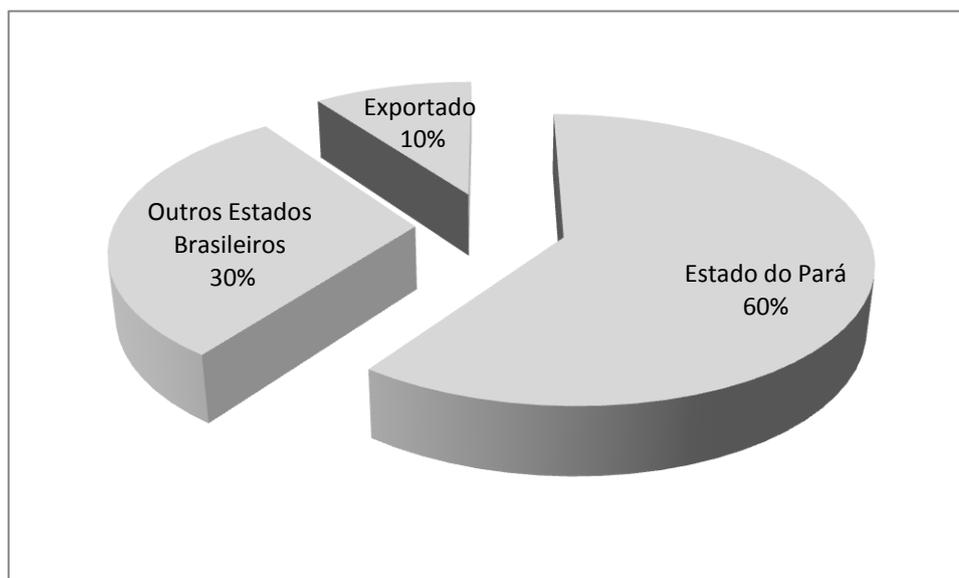


Figura 4 – Distribuição do consumo de açaí no mundo.  
Fonte: Elaborada a partir de Conab/MAPA (2013).

De acordo com a SEFA (*apud* OLIVEIRA, L. P. de et al., 2016), a venda de 56.179.902 kg de polpa e mix (mistura de açaí com banana e guaraná) de açaí do Pará para outras unidades da federação e para o exterior contribuiu com cerca de R\$ 225,8 milhões para a economia local, em 2014. No *ranking* dos cinco maiores municípios paraenses na comercialização de polpa de açaí, Castanhal foi líder, participando com 43,7% do total das vendas, correspondente a 24.258.839 kg do produto. O município de Belém ficou na segunda posição com a participação de 10,4%, seguido por Ananindeua (10%), Inhangapi (9,1%) e Santa Bárbara (8,9%). O total estadual comercializado de polpa foi de 55.575 toneladas. Em termos de vendas de mix de açaí, no mesmo ano, os municípios de Tomé-Açu e Belém foram líderes, participando com 52,9% e 25%, respectivamente, do total de 605 toneladas comercializadas pelo Estado do Pará. A receita total gerada pela venda de polpa e mix de açaí do Pará, em 2014, foi da ordem de R\$ 225,8 milhões e as maiores contribuições vieram dos municípios de Castanhal, Tomé-Açu e Santa Bárbara, cujos valores e participações foram, respectivamente, R\$ 107,51 milhões (47,6%), R\$ 31,52 milhões (14,0%) e R\$ 19,71 milhões (8,7%) (SEFA *apud* OLIVEIRA, L. P. de et al. 2016).

Tabela 4 – Quantidade (kg) e Valor (R\$) da Comercialização de Polpa e Mix de Açaí do Estado do Pará por Município Emissor - Ano 2014.

Município	Quantidade (kg)			Valor (R\$)
	Polpa	Mix	Total	
Castanhal	24.258.839	42.599	24.301.438	107.510.995,31
Belém	5.773.123	151.426	5.924.549	10.869.533,34
Ananindeua	5.562.848	-	5.562.848	8.747.485,14
Inhangapi	5.077.534	8.968	5.086.502	14.217.082,49
Santa Bárbara	4.968.919	30.796	4.999.715	19.707.369,62
Igarapé-Miri	2.887.112	-	2.887.112	5.218.240,00
Tomé- Açu	1.850.000	320.000	2.170.000	31.515.838,33
Marituba	1.611.072	-	1.611.072	11.693.248,65
Óbidos	1.494.033	10.027	1.504.060	8.136.745,52
Benevides	751.201	-	751.201	1.299.780,00
Abaetetuba	743.487	40.976	784.463	5.249.907,52
Ourém	430.000	-	430.000	831.000,00
Chaves	106.920	-	106.920	505.648,00
Breves	60.000	-	60.000	291.376,00
Parauapebas	22	-	22	198
<b>Total</b>	<b>55.575.110</b>	<b>604.792</b>	<b>56.179.902</b>	<b>225.794.447,92</b>

Fonte: SEFA *apud* OLIVEIRA, L. P. de et al. 2016)

No comércio interestadual e internacional de açaí, a polpa é líder, respondendo, em 2015, por 97% do total comercializado de 83,7 mil toneladas, cujo valor foi de R\$ 391 milhões. A quantidade de mix participou com, apenas, 3%, porém, teve grande evolução, haja vista que, em 2014, representou apenas 0,2% do volume comercializado. Comparado ao ano anterior, 2015 foi bastante satisfatório quanto ao movimento do comércio além das fronteiras estaduais, pois as vendas de polpa e mix cresceram 48% e 73%, em termos de quantidade comercializada e de receita gerada, respectivamente (MAPA, 2016) (Tabela 3).

Tabela 3 – Comercialização de polpa e mix de açaí do Estado do Pará – 2014/2015

Venda	Quantidade (mil t)		Valor (R\$ milhões)	
	2014	2015	2014	2015
<b>Interestadual</b>	<b>50,19</b>	<b>75,60</b>	<b>222,14</b>	<b>297,30</b>
Polpa	50,11	73,15	-	290,30
Mix	0,08	2,51	-	7,10
Liofilizado	-	0,01	-	0,20
<b>Exportação</b>	<b>6,46</b>	<b>8,10</b>	<b>3,65</b>	<b>93,70</b>
Polpa	5,93	5,45	-	64,70
Mix	0,53	2,60	-	27,90
Liofilizado	-	0,05	-	1,00
<b>Total</b>	<b>56,65</b>	<b>83,70</b>	<b>225,79</b>	<b>391,00</b>
Polpa	56,04	78,60	-	355,00
Mix	0,61	5,10	-	35,00
Liofilizado	-	0,06	-	1,20

Fonte: Elaborada a partir de SEFA *apud* Tavares & Homma (2015); MAPA (2016).

## 5 PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE AÇAÍ DO ESTADO DO PARÁ

Diante do crescimento da demanda de açaí nos mercados nacional a partir dos últimos anos do século passado e internacional nos primeiros anos do presente século, tornou-se necessária uma resposta positiva da oferta. Neste sentido, o Pará possui vantagens comparativas que possibilitam o atendimento dessa demanda insatisfeita. Como maior estado brasileiro na produção do fruto, possui condições naturais que favorecem o desenvolvimento da atividade, quer do ponto de vista do extrativismo/manejo como da cultura do açaizeiro em terra firme, pois possui um vasto território (1.248.042 km<sup>2</sup>), com 2,7% de área de inundação (várzea e igapó) e é o segundo no *ranking* dos estados da Amazônia Legal com maior

extensão de áreas degradadas (INPE, 2014), possíveis de serem utilizadas, viabilizando não somente o aumento da produção, mas, também, a regeneração ambiental. Por outro lado, o custo da terra é baixo e o custo da mão de obra é competitivo em relação a outros estados brasileiros, além de ser grande o potencial de aproveitamento da matéria-prima (SEICOM, 2015).

A visão de um futuro promissor para a comercialização do produto com reflexos positivos sobre a socioeconomia paraense vem despertando o interesse das autoridades governamentais para a aplicação de políticas viáveis do ponto de vista socioeconômico e ambiental. A expansão da produção demanda investimentos em tecnologia, aumento das linhas de crédito e políticas públicas direcionadas para o setor. A estes, agregam-se outros desafios que a atividade tem que enfrentar como, por exemplo, ser competitiva, fato que requer melhorias no sistema produtivo e fortalecimento da cadeia produtiva (TAVARES & HOMMA, 2015). O cultivo em terra firme exige a implantação do sistema de irrigação. Este é outro desafio, pois o alto custo e a burocracia para licenciar e financiar o empreendimento impede uma maior participação de agricultores familiares. Além disso, existem outras dificuldades como a falta de tecnologia de irrigação e a obtenção da outorga para uso da água, documento que disciplina o uso correto dos recursos hídricos (SEDAP, 2015)

Assim, o reconhecimento da importância e necessidade do fortalecimento da cadeia produtiva do açaí levou o Governo do Estado do Pará a criar, em 2010, o Programa Estadual de Qualidade do Açaí (PEQA), com a finalidade de introduzir boas práticas em toda a extensão da cadeia produtiva (produção agrícola, transporte, comercialização, fabricação artesanal e industrial), de modo a garantir padrão de qualidade do produto (OLIVEIRA et al., 2016), além de agregação de valor ao mesmo, haja vista que: "Estima-se que 99% da exportação de açaí estão sendo feitas em polpa e somente 1% com produtos de valor agregado" (SEDEME, 2015).

Desde 2011, o governo paraense vem investindo na aquisição de equipamentos que garantam o manuseio adequado do fruto e a qualidade do produto final. Além disso, há incentivos à cadeia produtiva por meio de pesquisas de melhoramento genético com o fornecimento de sementes para o aumento da produção no estado. Neste sentido, pode-se evidenciar o Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Açaí no Estado do Pará (Pró-Açaí), cujo objetivo geral consiste em:

Contribuir efetivamente com o aumento da produção do açaí no Estado do Pará, através da melhoria do manejo e enriquecimento dos açazais situados nas regiões de integração produtoras do Marajó e Baixo Tocantins, além da massificação da implantação e manejo de açazeiros irrigados em áreas de terra firme do Estado do Pará, no período de 2016 a 2020, dando ênfase, principalmente, ao desenvolvimento socioeconômico local e Regional, e assegurando, também, a conservação ambiental (OLIVEIRA, L. P. de., et al. 2016, p.11).

O alcance deste amplo objetivo exige o enfrentamento de muitos desafios, entre os quais se destacam: Investimentos em infraestrutura de comercialização e distribuição da produção agropecuária da Amazônia, capacitação de mão de obra para o agronegócio da Amazônia, aprimoramento do processo de governança da integração agroindustrial, implantação e cultivo do açazeiro em áreas de terra firme já antropizadas, promoção do cultivo do açazeiro em Sistemas Agroflorestais – SAFs, expansão e consolidação da cadeia produtiva do açaí, a fim de estimular o desenvolvimento sustentável das diversas regiões de integração do Estado (NOGUEIRA; SANTANA; GARCIA, 2013); (OLIVEIRA et al., 2016).

O Pró-Açaí pretende implantar 50 mil hectares de açazeiros no período de 2016 a 2020, envolvendo 11.000 agricultores familiares. São 10 mil hectares de açazeiros para implantação em áreas antropizadas, localizadas nas regiões de terra firme e 40 mil ha no ecossistema de várzea. Estima-se a oferta anual de 360.000 toneladas de açaí, a partir de 2024 (OLIVEIRA et al., 2016).

Tendo em vista a garantia da renda das famílias extrativistas do açaí, a Conab (2015) apresentou a proposta de preço mínimo (Safrá 2015/2016), instrumento de apoio à comercialização, que oferece condições de cidadania às comunidades. Com essa proposta, o governo busca estimular o processo de organização social por meio de associações e cooperativas, reduzindo a dependência de intermediários, a partir de uma política pública que reconhece o potencial econômico e a importância do extrativismo para as populações extrativistas, buscando melhorias para as questões econômicas e sociais do setor.

Na expectativa de aproveitamento dessa janela de oportunidade para a economia local, desenvolve-se uma ação conjunta das diversas Secretarias de Estado, Municípios, Associação de Vendedores Artesanais de Açaí de Belém, Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, entre outros. No Estado, já vem se desenvolvendo um esforço conjunto de diversas instituições em todos os níveis de Governo para a promoção de benefícios para a atividade. Assim, cita-se a atuação do Banco do Brasil, que tem por objetivo:

Contribuir para a estruturação da cadeia produtiva, por meio da organização dos agricultores, visando à melhoria da qualidade do açaí, desde a produção até o consumidor, o aumento da rentabilidade da atividade e o acesso qualificado do mercado (BB, 2010 p.37).

O aproveitamento da grande oportunidade que se apresenta no momento atual possibilita a grande mudança de *status* de simples fornecedor de produtos semi-elaborados para o mercado externo para fornecedor de produtos acabados com alto valor agregado. Como produto derivado do açaí, a polpa é o principal produto comercializado. Entretanto, os produtos de alto valor agregado são produzidos nos EUA, pois segundo estimativa da Seicom (2015), a agregação de valor nesse país, em 2010, foi de 600%, haja vista que a exportação de polpa de frutas no valor de US\$ 20,2 milhões gerou o valor agregado de US\$ 121,7 milhões.

Assim, o fortalecimento da verticalização da produção, além de gerar maior receita, contribuirá para aumentar o número de emprego dentro do Estado, que redundará em aumento de renda da população envolvida e, conseqüentemente redução da desigualdade social, que é o grande resultado pretendido pelo Governo do Pará, na medida em que aproveita as oportunidades que a produção e comercialização de açaí possibilitam.

Para a Sedeme (2015), é preciso que haja a verticalização do açaí para que gere emprego e renda dentro do Estado. Neste sentido, o Governo do Estado assinou o decreto nº 1522 de 01/04/2016, concedendo incentivos fiscais, que poderão alcançar até 95% de isenção do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a cadeia produtiva do açaí e protocolos de intenções com as empresas Wonderfoods e Argus para a transformação da polpa de açaí em sorvete, energético e açaí em pó e, Bela Iaçá e Polpas São Pedro, com a finalidade de agregação de valor ao produto dentro do Estado.

#### **4 CONCLUSÕES**

O potencial do estado do Pará em relação à produção de açaí tanto do ponto de vista do extrativismo e do manejo nas várzeas e, do cultivo em terra firme, é muito grande, capaz de possibilitar a ampliação da oferta e o fortalecimento da cadeia produtiva, além de satisfazer o interesse do Governo quanto da população pela implantação de políticas públicas viáveis do ponto de vista socioeconômico e ambientalmente corretas. Essa vontade política é

impulsionada pelo reconhecimento de que há mercados potenciais no mundo todo para absorver a oferta que será gerada a partir da adoção e desenvolvimento de políticas voltadas para melhorias tecnológicas, socioeconômicas e ambientais da atividade o estado do Pará.

Concluiu-se que o comércio de açaí é promissor e que o Pará possui vantagens comparativas que possibilitam o aumento da oferta do produto capaz de atender a uma demanda crescente, desde que sejam feitos maiores investimentos em tecnologias para aumento da produtividade e ampliadas às políticas para fortalecimento da cadeia produtiva, a fim de agregar valor ao produto, respeitando os limites de uso do meio ambiente.

O resultado de todo o esforço que vem sendo desenvolvido pelo Governo por meio da implantação de políticas sustentáveis certamente irá beneficiar a população do Pará, principalmente pela redução da desigualdade social, como consequência da geração de emprego e renda que a atividade proporciona e continuará a proporcionar.

## REFERÊNCIAS

BANCO DO BRASIL (BB). **Fruticultura – Açaí**. v. 2. Desenvolvimento Regional Sustentável. Série cadernos de propostas para a atuação em cadeias produtivas. Fundação Banco do Brasil. Brasília. Set. 2010. Disponível em: <[bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/vol2Frutic Açaí.pdf](http://bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/vol2FruticAçaí.pdf)>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2017.

BENTES, E. S. **SEGURANÇA ALIMENTAR NO ESTADO DO PARÁ: situação atual e perspectivas**, Belém. UNAMA, 2003 (Relatório de pesquisa, 17).

COMEX DO BRASIL. **APÓS VENDER PARA OS EMIRADOS, EMPRESA VAI EXPORTAR AÇAÍ PARA ARGÉLIA, ARÁBIA SAUDITA E EGITO**. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.COMEXDOBRASIL.COM](http://WWW.COMEXDOBRASIL.COM)> ACESSO EM: 20.12.2016.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Conjuntura Mensal. Açaí (fruto). Período: 01 a 31/03/2013. Disponível em: <[www.AÇAÍ/13\\_03\\_22\\_16\\_33\\_46\\_acaifrutomarco2013.pdf](http://www.AÇAÍ/13_03_22_16_33_46_acaifrutomarco2013.pdf)> Acesso em: 15.01.2017.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Conjuntura Mensal. Açaí (fruto). Período: 01 a 31/03/2015. Disponível em: <[AÇAÍ/15\\_03\\_27\\_16\\_51\\_36\\_conjuntura\\_de\\_\\_acai\\_\\_marco-15.pdf](http://AÇAÍ/15_03_27_16_51_36_conjuntura_de__acai__marco-15.pdf)>. Acesso em: 15.01.2017.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Conjuntura Mensal. Disponível em: <[AÇAÍ/16\\_05\\_09\\_11\\_55\\_19\\_conjuntura\\_de\\_\\_acai\\_\\_abr\\_-16-1.pdf](http://AÇAÍ/16_05_09_11_55_19_conjuntura_de__acai__abr_-16-1.pdf)>. Acesso em: 15.01.2017.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Proposta de Preços Mínimos / Companhia Nacional de Abastecimento – v.1 - (2015). - Brasília: Conab, 2015 v. Trimestral. Disponível em: < <http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 25.01.2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2016. Levantamento Sistemático da Produção.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Cultivo do açaizeiro para produção de frutos**. Circular técnica 26. Belém – PA. Jun, 2002.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Missão Técnica: levantamento da cadeia do açaí do Pará. 12 a 16 de dezembro de 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). Consultas. Disponível em: <[www.aliceweb2.mdic.gov.br](http://www.aliceweb2.mdic.gov.br)> Acesso em 30.06.2016.  
NOGUEIRA, A. K. M.; SANTANA, A. C. de; GARCIA, W. S.. **A dinâmica do mercado de açaí fruto no Estado do Pará: de 1994 a 2009**. Ceres, Viçosa, v. 60, n.3, May/June 2013. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-737X2013000300004&script=sci...tlng](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-737X2013000300004&script=sci...tlng)

OLIVEIRA, L. P. de et al. Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Açaí no Estado do Pará - PROAÇAÍ – PA. Belém: SEDAP, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO E MINERAÇÃO – SEICOM. **Pará, terra do açaí. Oportunidade de investimentos**. App\_Banco\_Mundial\_Fructicultura.pdf. Publicado em 03.01.2015.

SECRETARIA ESTUDUAL DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E DE PESCA - SEDAP/PA. **Estado discute plano estadual de expansão do açaí**. Belém – Pará. 30 de maio de 2015. Disponível em: < [www.agenciapara.com.br/noticia.asp?id\\_ver=113027](http://www.agenciapara.com.br/noticia.asp?id_ver=113027)> Acesso em: 02.02.2017.

SECRETARIA ESTUDUAL DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E DE PESCA - SEDAP/PA. Núcleo de Planejamento/Estatística. Relatório sobre Açaí de 14.11.2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, MINERAÇÃO E ENERGIA. – SEDEME. **Investimentos garantem qualidade do açaí produzido no Pará**. Disponível em: < <http://www.paraonline.com.br/>> Notícia › Pará. Ago. de 2013. Acesso em: 02.02.2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, MINERAÇÃO E ENERGIA. – SEDEME. Estado e indústrias de açaí discutem parceria pela industrialização. 05/11/2015. Disponível em: < <http://www.agenciapara.com.br/Noticia/118594> >. Acesso em: 02.02.2017.

RAJÁ FRUTAS. Amazonfrutas Polpas de Frutas da Amazônia Ltda. **Açaí**. Disponível em: <[http://www.rajafrutas.com.br/beta\\_paginas/amazonia/acai.php](http://www.rajafrutas.com.br/beta_paginas/amazonia/acai.php)>. Acesso em: 09.04.2016.

TAVARES, G. dos S. HOMMA, A.K.O. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários”. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Brasil, (septiembre



**55º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,  
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL | INOVAÇÃO, EXTENSÃO  
E COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO**

Universidade Federal de Santa Maria - RS  
30 de julho a 03 de agosto de 2017

2015). Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/15/acai-para.html>>.

---

Santa Maria - RS, 30 de julho a 03 de agosto de 2017

*SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*